



– Igreja ao serviço da ecologia integral

Focos de conversão ecológica

Texto de apoio 5

Educação e espiritualidade ecológicas

Laudato Si', cap. VI

Muitas coisas devem reajustar o próprio rumo, mas antes de tudo é a humanidade que precisa de mudar. Falta a consciência de uma origem comum, de uma recíproca pertença e de um futuro partilhado por todos. Esta consciência basilar permitiria o desenvolvimento de novas convicções, atitudes e estilos de vida. Surge, assim, um grande desafio cultural, espiritual e educativo que implicará longos processos de regeneração. (LS, 202)

1. Passos de mudança

Como mudar?

Sentimos que já há muito tempo que é feita uma sensibilização para as questões da sustentabilidade e mudanças de estilos de vida, reduzindo os nossos níveis de consumo, melhorando a eficiência dos processos produtivos, partilhando recursos.

Contudo, as alterações climáticas são uma realidade incontornável e na ordem do dia e as mudanças necessárias (a nível político e de estilos de vida individuais e coletivos) parecem não estar a acontecer, pelo menos com a urgência necessária.

Como podemos promover verdadeiros processos de conversão ecológica que se traduzam em transformação económica e social, respeitando uma ecologia integral?

A consciência da gravidade da crise cultural e ecológica precisa de se traduzir em novos hábitos [...]. Por isso estamos perante um desafio educativo. (LS, 209)

Às vezes, porém, esta educação, chamada a criar uma “cidadania ecológica”, limita-se a informar e não consegue fazer maturar hábitos. A existência de leis e normas não é suficiente, a longo prazo, para limitar os maus comportamentos, mesmo que haja um válido controlo. Para a norma jurídica produzir efeitos importantes e duradouros, é preciso que a maior parte dos membros da sociedade a tenha acolhido, com base em motivações adequadas, e reaja com uma transformação pessoal. A doação de si mesmo num compromisso ecológico só é possível a partir do cultivo de virtudes sólidas. (LS, 211)

A educação precisa de tempo, é um processo que vai muito para lá da aquisição de conhecimentos, necessita de estar enraizada em experiências, com tempo e espaço para deixar germinar o que temos dentro a querer vir à luz, devidamente acompanhado. Este processo educativo tem uma finalidade, que é também expressa nesta passagem, trata-se de ir percebendo o seu próprio papel no mundo, como cidadão/cidadã. Esta finalidade deverá ser ainda mais mobilizadora para os cristãos. As nossas propostas educativas devem contribuir para a descoberta de como seguir e colaborar com Jesus na construção do Reino (de justiça, paz e alegria).

Considerando a imagem da Criação (*Gn 1*), como cuidar da parte do jardim do Éden que me é confiada?

A mudança coletiva só pode acontecer a partir de uma conversão pessoal, que por sua vez só acontecerá na medida que for sendo possível responder a três perguntas basilares para o meu crescimento e felicidade:

- De onde venho?
- Quem sou?
- A que sou chamado/a?

Já alguma vez parei a pensar neste processo na minha própria vida? O que desejo apontar hoje em resposta a cada uma destas questões?

Acreditar na mudança

E não se pense que estes esforços são incapazes de mudar o mundo. Estas ações espalham, na sociedade, um bem que frutifica sempre para além do que é possível constatar; provocam, no seio desta terra, um bem que sempre tende a difundir-se, por vezes invisivelmente. Além disso, o exercício destes comportamentos restitui-nos o sentimento da nossa dignidade, leva-nos a uma maior profundidade existencial, permite-nos experimentar que vale a pena a nossa passagem por este mundo. (LS, 212)

Muitas vezes achamos que a mudança necessária é tão grande e maior que as nossas forças, que nos demitimos de contribuir com a nossa pequena, mas necessária e preciosa gota de água. Que mudanças tenho adiado? Com que atitude olho para a realidade, com esperança e desejo de colaborar? Com desânimo e passividade?

Sugestão: um breve momento de silêncio.

2. Reflexão partilhada:

Fruto de todo este caminho que tem vindo a ser trilhado pelo grupo, propomos a leitura dos excertos que se seguem da *Laudato Sí'*, antes de responder às seguintes questões:

- A partir da nossa realidade individual, a que mudanças nos desafiam?
- A partir da nossa realidade coletiva, a que nos desafiam?

Esta conversão comporta várias atitudes que se conjugam para ativar um cuidado generoso e cheio de ternura. Em primeiro lugar, implica gratidão e gratuidade, ou seja, um reconhecimento do mundo como dom recebido do amor do Pai, que conseqüentemente provoca disposições gratuitas de renúncia e gestos generosos, mesmo que ninguém os veja nem agradeça. (LS, 220)

A espiritualidade cristã propõe uma forma alternativa de entender a qualidade de vida, encorajando um estilo de vida profético e contemplativo, capaz de gerar profunda alegria sem estar obcecado pelo consumo. É importante adotar um antigo ensinamento, presente em distintas tradições religiosas e também na Bíblia. Trata-se da convicção de que «quanto menos, tanto mais». (LS, 222)

A sobriedade, vivida livre e conscientemente, é libertadora. Não se trata de menos vida, nem vida de baixa intensidade; é precisamente o contrário. Com efeito, as pessoas que saboreiam mais e vivem melhor cada momento são aquelas que deixam de debicar aqui e ali, sempre à procura do que não têm, e experimentam o que significa dar apreço a cada pessoa e a cada coisa, aprendem a familiarizar-se com as coisas mais simples e sabem alegrar-se com elas. (LS, 223)

O cuidado da natureza faz parte de um estilo de vida que implica capacidade de viver juntos e de comunhão. (LS, 228)

O amor, cheio de pequenos gestos de cuidado mútuo, é também civil e político, manifestando-se em todas as ações que procuram construir um mundo melhor. (LS, 231)

Escrever uma síntese breve.

3. Oração pela Nossa Terra

Deus Onnipotente,
que estais presente em todo o Universo
e na mais pequenina das vossas criaturas,
Vós que envolveis com a vossa ternura
tudo o que existe,
derramai em nós a força do vosso amor
para cuidarmos da vida e da beleza.
Inundai-nos de paz,
para que vivamos como irmãos e irmãs
sem prejudicar ninguém.
Ó Deus dos pobres,
ajudai-nos a resgatar
os abandonados e esquecidos desta terra
que valem tanto aos vossos olhos.
Curai a nossa vida,
para que protejamos o mundo
e não o depreedemos,

para que semeemos beleza
e não poluição nem destruição.
Tocai os corações
daqueles que buscam apenas benefícios
à custa dos pobres e da terra.
Ensinai-nos a descobrir o valor de cada coisa,
a contemplar com encanto,
a reconhecer que estamos profundamente unidos
com todas as criaturas
no nosso caminho para a vossa luz infinita.
Obrigado porque estais connosco todos os dias.
Sustentai-nos, por favor, na nossa luta
pela justiça, o amor e a paz.
Ámen.